

PROGRAMA SÓCIO CULTURAL - PSC  
SEXTO CONCURSO LITERÁRIO

Título: Em tempos não tão modernos assim

Atualmente, notamos cada vez mais pessoas conectadas com a internet, reflexo do grande avanço da era digital onde tudo é mais rápido e mais dinâmico e trouxe alguns benefícios e comodidades para a sociedade contemporânea: rapidez de movimentações bancárias, flexibilidade de compras, contato com pessoas em diversas partes do mundo, encontros e reencontros de pessoas, relacionamentos virtuais, entre tantos outros. Mas será que realmente essa nova era trouxe tantos avanços notáveis assim? Certo dia, encontrei-me com um amigo de infância em uma festa, José. Ao colocarmos o papo em dia, notei que de minuto em minuto ele olhava para uma bela moça do outro lado do salão. Ao perceber que eu havia notado seu interesse por ela, questionei porque ele não se aproximava da garota. Ele ficou desconfortável e me disse: "*Acha que eu devo chegar até lá e pedir seu face?*" Foi aí que eu notei que nossa geração está realmente perdida.

Lembrei-me do José na época de escola, sempre liderando, chamando a turminha para brincar e sendo paquerado pelas meninas. E agora me deparei com tal situação, um sujeito que não conseguia se relacionar fora da web. Mas o que mais me chocou, foi ter me colocado no lugar de meu amigo, pois também faço parte dessa era, da era de equipamentos extremamente inteligentes e pessoas burras.

Antigamente, consultávamos a enciclopédia Barsa, a biblioteca ficava longe de casa e marcávamos com vários amigos para fazer um trabalho escolar. Hoje consultamos o Google em nossas poltronas confortáveis em nossas casas vazias. O coloquial não é mais usado, *o vossa mercê*, se tornou *vosmecê*, depois *você*, e por último "*vc*". O mundo hoje está cheio de fotos com filtros, citações sem autores e analfabetos funcionais. Hoje eu faço a mesma pergunta que meu amado Drummond: E agora, José? Agora, precisamos levantar a cabeça, deixar de olhar para a tela do celular e olhar nos olhos das pessoas, necessitamos sair da era digital e retornar à "era analógica" quando as pessoas iam nas casas das outras, quando as confidências entre os amigos eram feitas pessoalmente e não por email, mensagens instantâneas e redes sociais. Precisamos dar às pessoas nossa verdadeira atenção e nosso amor, e não simplesmente nosso "curtir".